



# CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

## Trabalhos Científicos

**Título:** A Dor Que Cala, Ou A Dor Que Fala?

**Autores:** ONDINA LÚCIA CEPPAS RESENDE (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO)

**Resumo:** Introdução: O trabalho discute o lugar da dor dentro de uma abordagem psicanalítica, especialmente quando o sintoma aparece no período da adolescência. A cefaléia surge como forma de elaboração de uma situação conflituosa associada à fantasias pré-genitais - um deslocamento das dores do coração para a cabeça. Descrição do caso: Luciana, que havia passado por um processo de análise quando ainda criança, retorna no início da adolescência com a queixa de “dor-de-cabeça crônica”. Após realizar diversos exames, acompanhada por neurologista, e fazendo uso de medicação sem qualquer êxito, recorre à análise em busca de alívio para seu sofrimento. Ao indagar sobre algum fato relevante acontecido previamente ao surgimento do sintoma, encontro uma situação amorosa com um colega da escola durante o período de férias. A dor aparece após retorno às aulas. Para uma melhor compreensão do caso, trarei alguns dados importantes da primeira análise e desse segundo momento. Luciana, aos poucos, volta à sua vida normal, consegue recuperar-se no colégio, volta a sair, passear, viver. Na sua última sessão, se despede certificando-se que poderá retornar um dia. Comentário: Entendo que, no caso apresentado, a cefaléia foi a forma encontrada para lidar com a angústia - uma maneira de “não pensar” nos conteúdos ansiogênicos. Ao mesmo tempo, a mesma dor que paralisava, nos apontou o caminho para a libertação, para a resolução de uma situação conflituosa que Luciana, sozinha, não estava conseguindo lidar. A dor que irrompe, emite outras linguagens à procura de serem ouvidas.